

Editorial 44

Por
Monica Rabello de Castro
Universidade Estácio de Sá
rabellomonica@uol.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-5371-6374>

Estou encerrando minha participação como editora deste periódico, um trabalho que perdurou por 16 anos. Sinto orgulho do trabalho que realizamos e aproveito este meu último editorial para uma avaliação do que temos editado, desde o primeiro número.

Desde a sua fundação, nossa revista nunca deixou de publicar os números previstos para cada volume com regularidade, atendendo sempre às decisões do Conselho Editorial quanto à qualidade e quantidade de números, bem como de números temáticos por volume. Pode-se dizer que, hoje, atingimos uma estabilidade quanto a nossa proposta.

A quantidade de artigos por número, que começa com 6, por número, hoje atinge a média de 20. Importante ressaltar, ainda, além do crescimento do número de artigos por número, o de números por volume. Iniciamos com 2 números anuais e, atualmente, atingimos 4, número que passará a ser regular. Resumindo, reorganizamos a estrutura de nosso funcionamento para publicar 4 números por volume, com média de 20 artigos por número. No entanto, este ano, iremos publicar 5 números extraordinariamente, devido a um enorme aumento de submissões para nosso periódico, o que causou a necessidade de ampliação da equipe. Este número a mais foi necessário para diminuir o tempo de espera para publicação, tendo em vista alimentar pesquisadores com resultados recentes.

Quanto à qualidade, de acordo com nossos registros, publicamos artigos de pesquisadores de todo país e de outros países do mundo, sempre com avaliações às cegas por pares. Quanto à endogenia, mantivemos as publicações de membros internos do nosso programa abaixo da média de 10%, o que demonstra nossa preocupação em incentivar as publicações de contribuições externas, disponibilizando maior acesso aos nossos pesquisadores. Publicamos, nestes 15 anos e meio de existência, 566 artigos, sendo 63 de autores de fora do Brasil, mantendo a média anual de 4 de autores estrangeiros.

Pretendemos, agora, ampliar nossa rede de atuação publicando um maior número de artigos de fora do país, inclusive com traduções de artigos que julgamos indispensável ter maior alcance. Para isso, estamos preparando nossa página também em inglês, inicialmente, pensando em mais à frente fazer o mesmo para as 4 línguas que temos condições de gerenciar.

O momento que vivenciamos hoje apresenta grandes desafios para a sociedade brasileira, resultado de políticas equivocadas, com consequências ainda difíceis de se avaliar. A divulgação da ciência, principalmente em nossa área, assume um valor inestimável para subsidiar a busca de soluções para os antigos e os novos problemas. Tenho orgulho de fazer parte deste movimento de resistência, cumprindo de modo eficiente a divulgação de importantes trabalhos científicos, que oferecerão maiores alternativas de solução.

Este número apresenta artigos sobre diferentes temáticas. Em um primeiro bloco, selecionamos artigos que tratam da inclusão x exclusão e educação especial, tema que vem se mostrando de grande preocupação entre os pesquisadores.

O primeiro artigo, **Escola, família e Educação Especial: a processualidade das relações em contextos brasileiro e mexicano**, dos autores *Reginaldo Celio Sobrinho, Edson Pantaleão Alves, Euluze Rodrigues Costa Junior e Giselle Lemos Schmidel Kautsky*, apresenta reflexões sobre a diversidade de aspectos relacionados aos processos inclusivos escolares vividos em território brasileiro e mexicano, focalizando as tensões vividas nas relações entre família, profissionais do ensino e a instituição escolar. Apresentam resultados que indicam os dilemas vividos nas relações entre familiares dos alunos com deficiência e os profissionais do ensino que atuam com esses alunos. Estudos comparativos como este ajudam a revelar regularidades e singularidades, potencializando olhares mais aprofundados para o problema.

O segundo artigo, **Uma problematização sobre o conceito de Exclusão-Inclusão social na obra de Paulo Freire**, de *André Luis Castro de Freitas e Luciane Albernaz de Araujo Freitas*, é um ensaio que discute o pensamento de Paulo Freire, sobretudo a relevância dos conceitos de opressão e libertação em relação às categorias exclusão e inclusão. Os autores defendem a pertinência desses conceitos para aprofundar o tema, baseando-se no autor internacionalmente conhecido por sua preocupação com os excluídos.

Marcela Afonso Fernandez e Bianca Dias de Souza apresentam o artigo **Lendo e compartilhando: práticas inclusivas de formação de leitores**, no qual discutem práticas de leitura pelos estudantes de uma universidade pública, especialmente os oriundos do Curso de Pedagogia, num enfoque ampliado e inclusivo, que relaciona leitor, leitura,

literatura e contexto. É sempre bom lembrar que a leitura é um divisor de águas em nossa sociedade. Ainda temos poucos leitores, o que torna a situação de exclusão ainda mais vulnerável.

Ainda permeando o tema, mesmo que não diretamente, *Isaias Batista de Oliveira Júnior* apresenta uma revisão de literatura, em **O contexto escolar na promoção de processos-chave de resiliência em famílias não convencionais**, analisando a escola enquanto contexto promotor ou não da resiliência de famílias organizadas em modelos não convencionais. Concluem que, diante do fato de que, cada vez mais a escola se depara com múltiplas configurações familiares, advindos de famílias organizadas em modelos não convencionais, ser urgente a adoção de estratégias que promovam os processos chave da resiliência, mediante inclusão dessas famílias em seus ritos.

Um segundo bloco de artigos dedica-se a reflexões sobre a juventude, alguns ainda tocando questões de exclusão social. No artigo **Política de ação afirmativa na rede federal de educação profissional: reflexões sobre o acesso e a permanência dos estudantes negros dos cursos técnicos de nível médio (período de 2008 a 2013)**, *Anne Matos Ferreira* e *Wilma Baía Coelho* refletem acerca da política de ação afirmativa implantada na Rede Federal de Educação Profissional, por meio da Lei n.12.711/2012, e da Lei de Cotas, mais especificamente nos cursos técnicos de nível médio. Atestam um avanço no acesso dos estudantes negros nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, porém com preocupação quanto à permanência e êxito deles, assim como ao combate ao preconceito e à discriminação racial.

Rosa Maria da Exaltação Coutrim e *Giovani Barbosa Prado* apresentam, no artigo **Quando os esforços são grandes, mas não suficientes: o caso de jovens que abandonaram os estudos**, uma pesquisa sobre o abandono dos estudos por jovens de camadas populares. Para isso, buscaram conhecer as disposições familiares e o envolvimento familiar no processo de escolarização deles. Em seus resultados mostram que, mesmo com baixa escolaridade, os pais valorizam a escola. Mostram ainda que existe grande mobilização de diferentes agentes internos e externos à família em prol da continuidade dos estudos dos filhos e apontam que dificuldades concretas e imediatas são determinantes para o abandono da escola precocemente.

No artigo **Juventude: entre o Preço do Consumo e o Valor do Compromisso**, de *Idalberto José das Neves Júnior*, *Luiz Síveres* e *Paulo César Nodari*, partindo de uma visão de contemporaneidade de contexto multifacetado, problematizam o lugar do jovem. O ensaio pretende discutir traços do perfil das juventudes de hoje e sugerir proposições éticas para a vida pessoal e social. Indicam que a retomada de alguns valores, vividos de forma singular

ou coletiva, poderiam indicar para uma felicidade pautada na autenticidade, na proximidade e na solidariedade.

Também refletindo sobre juventude, *Luiz Ricardo Oliveira Santos e Priscila Soares Silva* investigaram as relações escolares entre discentes e docentes no interior da escola, no artigo **(In)disciplina, interações e metodologias de ensino: problemáticas e alternativas em um colégio público do interior sergipano**. Apontam a existência de conflitos entre os grupos entrevistados e a pouca participação do corpo discente nas ações deliberativas da escola. Da constatação de que professores afirmam a indisciplina como o maior problema entre os alunos e eles, ressaltam a distância da escola da realidade dos alunos e a necessidade de adequação de práticas pedagógicas. Concluem ser imprescindível metodologias inovadoras, que busquem adequar o conteúdo científico aos valores culturais dos educandos, bem como o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que os integrem à realidade da comunidade.

Seguindo a discussão sobre indisciplina escolar, *Adriano Charles Ferreira, Ademir José Rosso, Fernanda de Oliveira Moura e Bernadete Machado Serpe*, no artigo **Representação social de pedagogas sobre a indisciplina escolar**, atestam ser esta uma queixa constante que angustia e preocupa as relações interpessoais dos atores educacionais, em grande sintonia com o artigo anterior. Na discussão dos resultados, chegam a representações sociais que qualificam de causais em relação à indisciplina escolar, com predominância da moral heterônoma, essa dominante, e indicam que, em menor grau, ocorrem situações com princípios de autonomia e cooperação.

Os artigos seguintes discutem questões relativas ao Ensino fundamental. Em **A temática “abuso sexual” sob a ótica das representações sociais de alunos do ensino fundamental**, *Tânia do Carmo, Joici de Carvalho Leite, Adriano José Ortiz e Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior* investigaram representações sociais que entornam ao tema “Abuso Sexual”, por estudantes de uma escola. Mostram que a concepção relativa ao trauma, consequência do abuso, é causado apenas quando há penetração e a violência física deixada no corpo da vítima, não considerando outras formas de violência como a psicológica. Apontam, como consequência, que esta concepção pode deixá-los mais vulneráveis, por não conhecerem o que efetivamente é tratado como abuso sexual, causando consequências marcantes.

Outro aspecto relativo à escola fundamental é tratado no artigo **Ensino Fundamental no Grande ABC Paulista: fracasso e desempenho escolar**, de *Paulo Sergio Garcia, Leandro Campi Prearo, Maria Carmo Romero e Marcos Bassi*, tema que ainda traz angústias à sociedade brasileira. A pesquisa serviu-se de multi-instrumentos e mostrou que,

mesmo em uma das regiões mais ricas do Brasil, o desempenho dos alunos está quase estagnado, com poucas exceções. Em sintonia com outros artigos sobre o tema, Indicaram a crença já conhecida que responsabiliza alunos, famílias, professores, gestores escolares e escola.

Sobre a infância campestre, *Silvana Aparecida Bretas e Elis Regina Nunes Mota Araujo* discutem, no artigo **O cotidiano da infância e das práticas educativas da educação do campo: categorias em construção na História Social da Infância e na História da Educação**, as práticas educativas da escola do campo para compreender o cotidiano da infância em uma comunidade rural em suas práticas econômicas, sociais e culturais, na perspectiva dos adultos e das crianças. Indicam que a luta pela terra implica a luta pela educação escolar e os que adultos se veem como crianças que foram privadas de suas infâncias, em função do trabalho infantil, que os obrigou a abandonar a escola. Já entre as atuais crianças, a brincadeira e o trabalho ocorrem em um todo complexo, elas trabalham, mas com sentido de aprender a vida na roça, sem deixarem de brincar e ir à escola.

Os dois artigos seguinte apresentam boas contribuições metodológicas para os estudos na área. O primeiro deles, **Narrativas (auto)biográficas e processos complexos de formação de um não escolarizado**, de *William Rodrigues Barbosa*, reflete sobre os processos de formação de um sujeito comum, privado do direito à educação escolar, alfabetizado em outros ambientes, a partir de narrativas (auto)biográficas, construídas em situação de entrevistas semiestruturadas, em diferentes fases de sua vida. Com base nos pressupostos da História Oral e da pesquisa (auto)biográfica em educação, analisa o caráter complexo de formação e autoformação do indivíduo. Inferem a partir do estudo que os saberes produzidos pela experiência para dar conta da vida em sociedade ainda precisam ser reconhecidos na formação escolar e na atividade profissional.

O artigo seguinte, **Outra metodologia para as pesquisas em ciências humanas**, de *Vagner de Souza Vargas, Krischna Silveira Duarte, Denise Marcos Bussoletti, Daniel da Silva Vieira e Mariana Vargas Gaudenzi*. apresenta a metodologia de pesquisa que caracterizam como surrealismo etnográfico, constituído a partir de adaptações de alguns princípios da etnografia e do movimento surrealista, como possibilidade de acesso às subjetividades, oferecendo ao pesquisador uma abordagem, que afirmam, diferenciada para lidar com as análises, pesquisa de campo e, inclusive, com o momento da escrita, envolvendo elementos textuais e estéticos.

Os próximos artigos debatem questões específicas da educação. *Geraldo Magela Rodrigues da Silva Júnior, Fernando Petrocelli de Azeredo, Rossana de Vasconcelos Pugliese Vito, Leonardo Chrysostomo dos Santos e Renato de Vasconcelos Farjalla* discutem algumas

práticas do que chamaram autoria continuada, no artigo **Autoria continuada no modelo CEDERJ**. A pesquisa envolveu a percepção de coordenadores de disciplina e professores-tutores à distância sobre essas práticas. A autoria é tratada como interferência direta no processo de ensino-aprendizagem, através de disponibilização de conteúdo para o estudo dos alunos e foi identificada como uma realidade nos cursos pesquisados. Sugerem que este tipo de autoria pode ser visto como uma formulação intermediária entre a autoria prévia e fechada e a autoria múltipla e dinâmica possibilitada pela cibercultura.

No artigo seguinte, **As inteligências expressas na corporeidade vivida no cotidiano escolar**, *Vilma Lení Nista-Piccolo, Ailton Jacob Oliveira, Amanda Pires Chaves, Yara Machado da Silva e Rafael José Espindola* apresentam um estudo envolvendo a análise bibliográfica dos autores primários dessas temáticas. Afirmando um quase abandono do papel da corporeidade no desenvolvimento dos alunos, sugerem a valorização desta como uma forma de olhar para o aluno, reconhecer seus potenciais e estimulá-lo por meio de desafios.

Alaim Souza Neto, no artigo **Práticas e saberes docentes em estágios curriculares**, reflete sobre a profissionalização docente, a partir de experiências de acadêmicos (as) do curso de Pedagogia de uma universidade pública municipal, especificamente nas disciplinas Estágio Supervisionado e Prática de Ensino, em uma revisão da bibliografia, envolvendo Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens. Fruto dessa reflexão, sugerem a distinção duas dimensões para compreender o professor: uma como um sujeito de conhecimento que possui saberes específicos ao seu ofício e outra como um espaço de produção, de transformação e de mobilização de novos saberes, já que a prática docente não é somente um lugar de aplicação de saberes produzidos por outros.

O artigo seguinte, **Reflexões acerca da atuação do enfermeiro na docência: formações, aspectos e compreensões**, de *Ismael Moreira de Sousa, Carla Daniele Mota Rêgo Viana, Silvia Maria Nóbrega-Therrien e Marcellid Berto da Costa*, refletem sobre determinantes presentes na atuação do enfermeiro na docência, a partir da constatação de que há falhas na formação para o exercício de tal prática. Partindo da constatação de que a busca pela a preparação pedagógica dos enfermeiros docentes está intimamente ligada à preocupação com a continuidade do ensino, ressaltam possibilidades de incentivá-los à prática crítica e reflexiva em seus campos de atuação e vislumbrar maneiras de vencer as dificuldades que perpassam sua prática como docente.

No ensaio **Jean-Jacques Rousseau e a formação humana mediante um paradigma musical**, *Marlene de Souza Dozol e Ananda Maria Maciel* analisam o que caracterizam paradigma musical, na fusão operada por Rousseau entre filosofia e literatura,

sustentado por uma determinada teoria da linguagem, ao encontro do esforço de pensar a educação sob um registro filosófico que acolha outras modalidades narrativas. Para eles, a finalidade é evidenciar a dimensão estética implícita em toda a ação de formar que atue na promoção dos vários possíveis do humano.

José Carlos Teixeira Jr. e Renato dos Santos Aranha se propõem a discutir, no artigo **A Baixada Fluminense em palavras e sonoridades: um diálogo com a obra de Sylvio Neto**, as principais questões que estruturam a obra de Sylvio Neto: músico, poeta e ativista cultural negro da Baixada Fluminense (BF). A investigação teve motivação no processo de criação e gestão participativa de uma rádio no cotidiano de uma escola municipal carioca que atende localidades, assim como a BF, historicamente marcadas pelo estereótipo de violência (Cidade de Deus, Gardênia Azul e Rio das Pedras). Argumentam que o conhecimento da obra do músico apresenta-se como uma contribuição significativa, nos importantes movimentos de tensionamento do estereótipo de violência e que o debate com (e não sobre) a violência musical no âmbito do currículo escolar emerge como uma possibilidade bastante fértil para trazer à tona não apenas os mecanismos regulatórios que tendem a igualar estas localidades, mas também as histórias que as diferenciam e identificam.

Analisando o uso de plataformas de m-Learning na educação superior, *Davi de Menezes Rebouças, Luana Ellen de Sales Inocêncio e Letícia Adriana Ferreira Pires Dos Santos* apresentam o estudo, **Interatividade, M-learning e apropriações das mídias digitais para a inovação da educação superior**, sobre novas mídias para um processo de ensino-aprendizagem inovador e dinâmico, voltado à validade empírica. Baseando-se em históricos das tendências pedagógicas e seus pontos de interseção e num panorama geral da cibercultura em seus principais aspectos, apresentam algumas possibilidades de uso das supracitadas plataformas como apoio ao ensino presencial, problematizando como o seu uso pode colaborar para a efetividade da construção do conhecimento, por meio da interação em ambiências dinâmicas e participativas.

Este número conta ainda com uma revisão de literatura sobre a produção científica que tem como foco a temática sobre estudantes trans. O artigo **O que se diz sobre as Ts lá? O Estado de Produção da Pós-Graduação Sul Matogrossense em Educação sobre Estudantes Trans nas Escolas**, de *Fernando Guimarães Oliveira da Silva e Eliane Rose Maio*, apresenta um estudo que se alinha à preocupação de dar visibilidade a essa problemática, procurando entender os embates que ocorrem numa região específica, a sulmatogrossense. Concluem que, embora não existam produções sobre estudantes trans, nos últimos cinco

anos, há o aumento significativo na produção envolvendo o gênero feminino e homossexualidades.

Encerramos esta edição com o ensaio **El regreso de la Pedagogía como decisión no-epistemológica**, de *Roberto Follari*, da Universidad de Cuyo, Mendoza, Argentina, que discute o problema da cientificidade do campo da Educação, a partir da constatação de que uma longa tradição da educação como prática no Ocidente colocou o professor como o agente central da tarefa de ensino e métodos de ensino sobre outros conteúdos. Afirma que isto implicou um obstáculo à configuração dos estudos educacionais como ciência, pois enfatizou a aplicação acima do explicativo, chegando a um retorno da noção de "pedagogia" sem critérios epistemológicos. Defende a Educação como uma disciplina própria, porque única sua síntese, mas que requer contribuições das ciências sociais, porque é um "objeto real" interpretável a partir de diferentes "objetos teóricos".

Ainda teremos neste ano a publicação de dois números, um regular e outro temático, ambos já fechados a contribuições. Peço a atenção dos leitores para as modificações que estamos implementando para maior eficiência em nosso funcionamento. Convido os colegas pesquisadores a enviarem suas contribuições para as publicações do próximo ano que, agora, terão menor tempo de espera e agradeço, do fundo do coração, as parcerias e o carinho a mim dispensados durante todos esses anos.

Boa leitura.